



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ANTONIA VIEIRA QUEIROGA

AGRESSIVIDADE E INDISCIPLINA INFANTIL: REFLEXÕES
SOBRE AS CAUSAS E A INTERVENÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR

JOÃO PESSOA – PB

2014

ANTONIA VIEIRA QUEIROGA

**AGRESSIVIDADE E INDISCIPLINA INFANTIL: REFLEXÕES
SOBRE AS CAUSAS E A INTERVENÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q3a Queiroga, Antônia Vieira

Agressividade e indisciplina infantil: reflexões sobre as causas e a intervenção no contexto escolar [manuscrito] : / Antônia Vieira Queiroga. - 2014.
40 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Departamento de Pedagogia".

1. Indisciplina escolar. 2.Prática pedagógica. 3. Agressividade. I. Título.

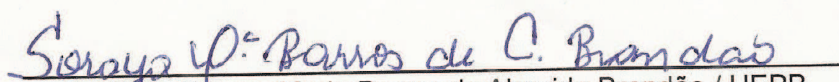
21. ed. CDD 371.58

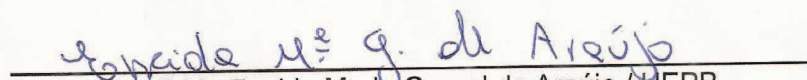
ANTONIA VIEIRA QUEIROGA

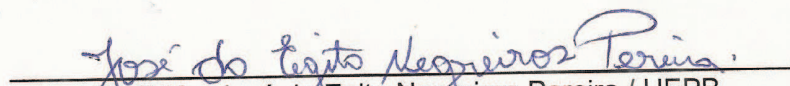
**AGRESSIVIDADE E INDISCIPLINA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS
CAUSAS E A INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação - PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14/06/2014.


Prof^a Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB
Orientadora


Prof^a Ms Eneida Maria Gurgel de Araújo / UEPB
Examinadora


Prof^o Ms José do Egito Negreiros Pereira / UEPB
Examinador

JOÃO PESSOA – PB
2014

DEDICATÓRIA

A meu esposo Edu, pela dedicação,
companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença constante em todos os momentos de indefinições, iluminando-me para a realização deste trabalho. Obrigado Senhor!

À professora Ms Soraya Brandão que como mestra deu-me exemplo de uma profissional competente, humana e muito responsável, que nos orientou indicando fonte de pesquisas, e também pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Obrigada por tudo, que Deus conserve esta luz que brilha em você.

Ao meu esposo Edu, aos meus filhos Eduardo e Amanda pela grandeza com que souberam compreender o sentido de minha luta, dispensando, muitas vezes do seu convívio para enfrentar as obrigações pedagógicas.

A meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, Dr^o José do Egito, Dr^oJailton, Dr^a Alcilene e Dr^a Giuliana Dias, que contribuíram ao longo de doze meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.
[Charles Chaplin](#)

RESUMO

A indisciplina em sala de aula é um dos maiores e mais antigos problemas no processo educacional. Esse fato tem trazido grandes preocupações no âmbito acadêmico e na busca de estratégias para o enfrentamento para esse problema, há décadas, especialistas de várias áreas de conhecimento, bem como gestores, professores, pais e alunos, têm desenvolvido, constantemente, pesquisas e discussões sobre essa questão buscando, entre tantos objetivos, solucionar/reduzir a indisciplina na comunidade escolar. No entanto, esse problema tem, a cada dia, aumentado de forma considerável, levando alguns alunos a um comportamento agressivo na sala de aula. Diante disso, desenvolvemos o presente estudo de campo, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar os conceitos de indisciplina, suas causas e possíveis soluções, apoiando-se em um questionário realizado com alunos e professores de uma escola estadual da Paraíba. Para isso, nos apoiamos em estudos realizados por La Taille (1994), Rego (1995), Aquino (1996), Tiba (1996), Dubet (1997), Celso Vasconcellos (2000), Paza (2001), Garcia (2001), Fortuna (2002), Estrela (2002), Delgado & Caeiro (2005), Silva (2009), dentre outros.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The indiscipline in the classroom is one of the biggest and older problems on educational process. This fact has brought major discomfort in the academic environment and on the search of strategies for confrontation of this problem, from decades, experts of several fields of knowledge, as well as managers, teachers, parents and students, has been developing, constantly, researches and discussions about this question, searching, among many objectives, solve/reduce the indiscipline in the school community. However, this problem has, every day, increased considerably, leading some students to a aggressive behavior in the classroom. Given this, we have developed the current field study, with a qualitative approach, whose objective is to analyse the concepts of indiscipline, their causes and possible solutions, based on a questionnaire performed with students and teachers of a State School of Paraiba. For this, we have been supported by La Taille (1994), Rego (1995), Aquino (1996), Tiba (1996), Dubet (1997), Celso Vasconcellos (2000), Paza (2001), Garcia (2001), Fortuna (2002), Estrela (2002), Delgado & Caeiro (2005), Silva (2009), among others.

Keywords: Indiscipline. Teaching. Basic Education. Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - DISCIPLINA/INDISCIPLINA: REVISITANDO CONCEITOS	
1.1 Conceito de disciplina.....	13
1.2 Conceito de indisciplina.....	15
CAPÍTULO II - INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR	
2.1 Discutindo as causas da indisciplina no contexto teórico	18
2.2 Possíveis fatores responsáveis pela indisciplina na escola.....	22
CAPÍTULO III - SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A INDISCIPLINA POR PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PEDRO LINS VIEIRA DE MELO	
3.1 Caminhos Metodológicos	26
3.2 A indisciplina na perspectiva dos professores	27
3.3 A indisciplina na perspectiva dos alunos	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A – Questionário realizado com os professores	39
APÊNDICE B – Questionário realizado com os estudantes.....	40

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um fato que tem trazido grandes preocupações no âmbito acadêmico e na busca de estratégias para o enfrentamento para esse problema, há décadas, especialistas de várias áreas de conhecimento, bem como gestores, professores, pais e alunos, têm desenvolvido, constantemente, pesquisas e discussões sobre essa questão buscando, entre tantos objetivos, solucionar/reduzir a indisciplina na comunidade escolar. No entanto, esse problema tem, a cada dia, aumentado de forma considerável, levando alguns alunos a um comportamento agressivo na sala de aula.

É importante ressaltar que muitos estudos acerca da presente temática têm apontado que a indisciplina está relacionada a problemas de diversas ordens, tanto internos como externos a escola. Assim sendo, não basta julgar apenas os problemas externos, como a família, mas, sobretudo, a instituição a qual o sujeito está inserido, ou seja, é preciso verificar a realidade da escola, da família, o psicológico, o social, além de muitos outros fatores.

O fato é que a indisciplina cresce constantemente, ocupando um lugar de destaque entre as maiores preocupações educacional. Diante disso, nos sentimos impulsionados a compreender este fenômeno a partir de uma pesquisa de campo, tendo como objetivo analisar os conceitos de disciplina e indisciplina, bem como tentar inferir as maiores causas e possíveis soluções para o problema no contexto escolar.

Segundo Gil (2002, p.53)

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. [...] A pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

A unidade selecionada para realização desta pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo. Como sujeitos tivemos sete professores e vinte alunos da referida instituição.

Para coletar os dados foi aplicado um questionário com sete perguntas para os professores e cinco perguntas para os alunos, que versaram sobre a ocorrência da indisciplina no contexto escolar. Para preservar os sujeitos não revelaremos os seus nomes.

A utilização de um questionário com esses sujeitos foi fundamental para agrupar informações e auxiliar nas hipóteses obtidas.

Como fundamentos teóricos nos baseamos nos estudos de La Taille (1994), Rego (1995), Aquino (1996), Tiba (1996), Dubet (1997), Celso Vasconcellos (2000/2004), Paza (2001), Garcia (2001), Fortuna (2002), Estrela (2002), Delgado & Caeiro (2005), Silva (2009), dentre outros.

O presente estudo encontra-se organizado em três capítulos.

No primeiro capítulo fizemos uma abordagem geral sobre os principais conceitos de disciplina e de indisciplina.

No segundo capítulo refletimos sobre as causas da indisciplina no contexto teórico e os possíveis fatores responsáveis pela indisciplina na escola.

No terceiro capítulo discutimos os sentidos e os significados atribuídos a indisciplina por professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo.

CAPÍTULO I

DISCIPLINA/INDISCIPLINA: REVISITANDO CONCEITOS

Antes de refletirmos sobre os problemas que a escola enfrenta em relação à indisciplina escolar, consideramos importante discutirmos alguns aspectos conceituais que facilitarão o entendimento da questão exposta, tais como disciplina/indisciplina.

1.1 Conceito de disciplina

De acordo com o Dicionário Larousse (2001, p. 318) o termo disciplina corresponde a “[...] 1. o conjunto dos regulamentos destinados a manter a boa ordem em qualquer organização. 2. A boa ordem resultante da observância desses regulamentos. 3. Submissão ou respeito a um regulamento. 4. Regime de ordem a que se obedece por imposição ou voluntariamente”

Assim, se coloca a questão da disciplina de forma muito simplória, ligada a questão da obediência, da submissão, a um comportamento dócil e passivo do sujeito. Em relação à disciplina escolar, como diz Vasconcellos (1994, p. 30), “basta conseguir com que os alunos prestem atenção à aula”. No entanto, não é tão simples assim, pois envolve a formação do caráter, da cidadania do aluno, bem como a consciência do sujeito.

Segundo Celso Vasconcellos (2000, p. 40)

A disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, a veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além, disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto.

Lamentavelmente, a concepção de disciplina que perpassa o meio escolar está direcionada a obediência, submissão e passividade dos alunos, conforme já falamos. Qualquer comportamento que contrarie esse tripé é considerado um ato indisciplinado.

No sentido educacional ou pedagógico, Vasconcellos (2000, p.p. 23,24), mostra três concepções diferentes sobre a disciplina, tais como: a disciplina como algo ligado à organização da sala de aula, referente a comportamento, postura, atitude; regras de convivência diária; a disciplina como um atributo intelectual e a disciplina como área de estudos presente na grade curricular (matemática, português, etc.)

De acordo com Içami Tiba (apud PAZA et al., 2001, p.p.10,11), a disciplina constitui-se um “conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. A ética é entendida, aqui, como o critério qualitativo do comportamento humano envolvendo e preservando o respeito, ao bem estar biopsicossocial”. O autor também defende que o comportamento de um cidadão está baseado em cinco princípios: gratidão, disciplina, religiosidade, cidadania e ética. Estes valores devem estar presentes na família e na escola.

Em se tratando do meio educacional, Tiba (1996, p.99) acentua, ainda, que a disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar.

É sabido que a vida em grupo requer a criação e o cumprimento de normas ou regras de convivência, pois sem isso não teríamos um bom convívio social. Nesse contexto, temos a disciplina como atitude de respeito, de solidariedade, de tolerância e cumprimento de acordos pré-estabelecidos pelo grupo.

De acordo com o Sociólogo Francês Dubet (1997, p.228), "a disciplina é conquistada todos os dias", e que as regras e respeito de uma instituição é de fundamental importância para o seu funcionamento, mas, muitas vezes, os alunos desconhecem as regras da escola, fazendo com que os mesmos propiciem atos de indisciplina..

De La Taille (1994, p.120) afirma que “se, desde cedo, a criança aprende que há limites a ser respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam

beneficiadas”. Assim sendo, estabelece-se um bom convívio social, em que a base é o respeito e o cumprimento de regras estabelecidas no grupo.

1.2 Conceito de indisciplina

Depois de fazermos uma abordagem geral sobre o conceito de disciplina, cabe-nos analisarmos o significado da palavra indisciplina. Também iniciando pelo dicionário Larousse (2001, p.543) temos que indisciplina significa “[...] Falta de disciplina; desobediência”.

Essa forma genérica define o termo indisciplina como um procedimento ou ato contrário à disciplina. Em relação a isso, para Estrela (2002, p.17) a indisciplina é pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”. Nesse sentido, temos a indisciplina como um não cumprimento de normas, o que caracteriza desrespeito aos princípios de uma boa convivência. Essa concepção sobre indisciplina pode ser visto em Fortuna (2002, p.90):

[...] indisciplina é não-cumprimento de regras; é rebeldia contra qualquer regra construída; é desrespeito aos princípios de convivência combinados, sem uma justificativa viável; é não-cumprimento de regras criando transtornos; é incapacidade de se organizar e de se relacionar de acordo com normas e valores estabelecidos por um grupo.

Assim sendo, indisciplinado é aquele que possui um comportamento desviante, inadequado, de rebeldia, traduzido muitas vezes por um comportamento agressivo.

Para La Taille (1996), a indisciplina caracteriza-se como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado consciência ou não deste processo de elaboração. O autor defende ainda que:

[...] se entendemos por disciplina comportamentos e conjunto de normas, a indisciplina passará a ser entendida de duas formas. A primeira seria a revolta contra essas normas e a segunda seria o desconhecimento delas (LA TAILLE, 1996, p. 10).

Partindo deste conceito, temos que o sujeito indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina e/ou age inconscientemente, ou seja, não consegue discernir o certo do errado, não respeita normas e, portanto, age de forma irresponsável e até mesmo de forma agressiva.

Segundo Guimarães (apud AQUINO, 1996, p. 77), a indisciplina está ligada a várias formas de conflitos, tais como a resistência de pequenos grupos, que podem ser expressas por uma aparente submissão, depredações, pichações, zombarias, riso, ironia, tagarelice, dentre outros comportamentos.

Para Rego (1995, p. 84) “o próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme, nem tão pouco universal”. Ele afirma que o conceito de indisciplina varia ao longo da história, bem como das diferentes sociedades, culturas, instituições escolares, classes sociais e até mesmo pode ser compreendido diferentemente por cada pessoa e em cada contexto específico.

Na concepção de Rego (1995, p. 84), temos que:

[...] a indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como manifesta por um indivíduo ou um grupo, com um comportamento inadequado em sinal de rebeldia, desacato, trazida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação dos comportamentos esperados.

Nesse sentido, para o autor, manifestação de inquietação, discordância, conversa, questionamento ou desatenção por parte dos alunos caracteriza-se como indisciplina. Assim sendo, a indisciplina envolve atitudes, comportamentos e condutas que são considerados inadequados, inapropriados, inaceitáveis ou incompatíveis em relação ao momento, contexto, atividade ou a uma expectativa, conforme defende Garcia (2006).

Ainda se tratando do conceito de indisciplina, Delgado e Caeiro (2005, p. 16) defendem a Indisciplina como “um problema da prática cotidiana onde cada caso é um caso específico e, assim sendo, torna-se difícil de definir modelos de atuação generalizáveis que evitem ou regulem eficazmente cada acontecimento.

É importante ressaltar que discutir o conceito de indisciplina requer muita cautela, haja vista que este não é um conceito homogêneo, ou seja, não

apresenta o mesmo significado em situações diversas.

Para Parrat-Dayan (2009, p. 18),

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. [...] Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o conceito de indisciplina, com a desobediência a essas regras.

Nesse sentido, a disciplina está nitidamente ligada à indisciplina, ou seja, a disciplina significa a manutenção da ordem e obediência às normas, enquanto que a indisciplina significa a sua negação, isto é, a quebra da ordem. Nesse prisma, a indisciplina se coloca numa situação avessa da disciplina.

Nesse sentido, conforme defende Estrela (2002, p. 17), a indisciplina tende a ser definida pela sua negação, privação ou, ainda, pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas.

Outro ponto a se considerar, segundo Camacho (2001, p.129), é que “o termo indisciplina não pode se restringir apenas à negação ou privação à compreensão de desordem, de descontrole, de falta de regras. A indisciplina pode, também, ser entendida como resistência, ousadia e inconformismo”.

Segundo Garcia (2001, p.376), do ponto de vista pedagógico,

[...] a indisciplina se refere às condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, que demonstram os estudantes, e que tendem a não reproduzir, divergir ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pela escola.

É importante considerar que o comportamento indisciplinado não é resultante de fatores isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento.

CAPÍTULO II

INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 Discutindo as causas da indisciplina no contexto teórico

Constantemente, através dos meios midiáticos, ouvimos inúmeros casos envolvendo a indisciplina, principalmente em relação ao campo educacional. Como sabemos, as escolas servem de palco de situações de indisciplina.

De acordo com Aquino (1996, p.09), “[...] há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”.

No entanto, compreender as causas que leva o aluno a um comportamento indisciplinado não é tarefa fácil. Ademais, a indisciplina não se manifesta somente no meio escolar, mas é nele que se percebe com mais ênfase, pois é o local em que há um confronto maior entre quem manda e ordena com quem é marcado para obedecer.

Conforme aponta Guimarães (apud AQUINO, 1996, p. 78):

A escola, como qualquer outra instituição, está planejada para que as pessoas sejam todas iguais. Há quem afirme: ‘quanto mais igual, mais fácil de dirigir’. A homogeneização é exercida através de mecanismos disciplinares, ou seja, de atividades que esquadriham o tempo, o espaço, o movimento, gestos e atitudes dos alunos, dos professores, dos diretores, impondo aos seus corpos uma atitude de submissão e docilidade. [...] A disciplina imposta, ao desconsiderar, por exemplo, o modo como são partilhados os espaços, o tempo, as relações afetuais entre os alunos, gera uma reação que explode na indisciplina incontrolável ou na violência banal.

É importante ressaltar que o comportamento indisciplinado não é resultante de fatores isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento.

Sabemos que a educação do jovem no século XXI tem se tornado algo muito difícil, devido à ausência de bons modelos e referenciais educacionais. Os “pais de ontem” mostram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Então, cada vez mais ocupados com o trabalho, pouco tempo dispõem para dedicarem-se a educação dos filhos. Esta, por sua vez, é delegada a outras instituições, ou em casos de famílias de menor poder aquisitivo, os filhos são entregues à própria sorte.

Compreendemos, com isso, que a família e a escola não estão sabendo cumprir com o seu papel no que diz respeito à formação integral do aluno. Há uma falência da autoridade da família com a criança ou jovem e uma grande impossibilidade da escola no sentido de solucionar ou amenizar a indisciplina presentes no âmbito escolar. A família e a escola estão perdendo a autonomia na formação dos indivíduos.

Acreditamos que a criança pode tornar-se autoritária, rebelde, indisciplinada, muitas vezes, por culpa dos pais, que com a ganância de acumular empregos, não sobra tempo para acompanhar seus filhos dando-lhes mais atenção.

Sabemos que a escola, desde seus primórdios, não funcionava em plena harmonia, mas percebe-se que na atualidade a indisciplina e a violência têm crescido assustadoramente. A família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. A maioria dos pais atribuem a falta de tempo como o principal fator na dificuldade de educar os filhos, e mesmo quando estão presentes, eles nunca dizem "não" para o filho. Em outros casos, mesmo tendo responsáveis presentes, os filhos são órfãos de pais vivos, porque os pais não se impõem, sendo bastante permissivos.

Mas não podemos esquecer que a indisciplina não se centra num só foco ou num só responsável, abrange toda uma cadeia de empecilhos, comportamentos e dificuldades, ou seja, a indisciplina na sala de aula não ocorre isoladamente. Ela está atrelada a outros fatores que existem na sociedade em que o aluno está inserido. Podemos apontar diversos fatores que fazem com que o aluno se torne indisciplinado, dentre eles estão os meios de

comunicação, principalmente a TV, conforme defende Aquino (1996).

As principais queixas dos professores com a indisciplina são a falta de limites dos alunos, desordem, tumulto, mau comportamento, desinteresse e desrespeito. Esse problema vem se agravando cada vez mais e gerando um problema onde nem escola e nem família conseguem solucionar.

Para lidar com isso, o indicado parece ser uma atitude mais democrática daqueles que lidam com a educação, a abertura para diálogos e entendimento com os sujeitos com quem se lida, o compartilhamento de interesses e o reconhecimento deles como companheiros de uma só convivência. A família, a escola, a sociedade, o próprio aluno, todos, pouco ou muito, contribuem para a indisciplinarização dos nossos discentes.

Segundo Tiba (1996), a origem dessa indisciplina muitas vezes é familiar. Os pais não respeitam os professores, não estimulam a gratidão a esses profissionais e nem sempre transmitem noções de ética para seus filhos.

É verdade que, muitas vezes, a escola recebe alunos problemáticos e indisciplinados, resultantes de uma estrutura familiar desajustada e, com isso, se mostra impotente para solucionar os problemas decorrentes. Outras vezes, a própria escola gera comportamentos indisciplinados. Mas, observamos, também, um jogo de culpados que se estabelece no ambiente escolar. Ou seja, uma instituição culpa a outra por determinados comportamentos inadequados.

Sobre a questão da autoridade, Luna citado em Silva (2009, p. 2) enfatiza que:

(...) o professor com autoridade é aquele que deixa transparecer as razões pelas quais a exerce: não por prazer, não por capricho nem mesmo por interesse pessoais, mas por um compromisso com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos.

No nosso ponto de vista, o professor sem domínio de turma perde a autoridade na sala de aula, levando os alunos a um comportamento indisciplinado.

Enfrentar a indisciplina requer medidas conjugadas em diferentes planos de intervenção. Na esfera sociopolítica, cabe um investimento na valorização

da vida, do trabalho, da educação e da escola. A cooperação entre pais e educadores é igualmente indispensável para a vida do estudante. Mas, também é crucial a relação professor-aluno. Para alguns professores, ser carinhoso e compreensivo com seus alunos é perda de autoridade sobre eles, mas, ao contrário disso, cremos que esse tipo de comportamento faz com que o professor torne-se mais simpático com o aluno e o conheça melhor, ajudando-o em todo processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Parrat – Dayan (apud SILVA, 2009, P. 2):

[...] O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou das circunstâncias sócio-históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pelo seu método pedagógico. Existe também a possibilidade de indisciplina ser gerada pelo professor autoritário, achando que desta forma consegue manter a ordem da sala, mas ,só causa transtorno.

Portanto, é necessário que os professores mudem suas práticas de ensino, sejam mais afetivos, dinâmicos, criativos para conquistar o interesse do aluno pelo aprendizado.

De acordo com Freire (1996, p.73)

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Entendemos, com isso, que qualquer que seja o tipo de professor, ele deixa marcas indelévels no seu aluno, sejam positivas ou negativas. Sendo assim, é importante o professor saber lidar com todos os tipos de situações, e está sempre preparado para desenvolver seu papel da melhor forma possível dentro da sala de aula.

2.2 Possíveis fatores responsáveis pela indisciplina na escola

A indisciplina e a agressividade se manifestam na vida do estudante de maneiras diferentes. A bagunça e o barulho, infelizmente, são os que mais atrapalham e se destacam na sala de aula, seguidos de cochichos, troca de mensagens e papezinhos, apelidos, empurra-empurra, destruição do material de colegas, perguntas sem sentido para tirar o professor do sério, desvalorizando os conteúdos das aulas, deixando o aluno sem estímulo para assistir aula, atrapalhando os colegas, prejudicando o ensino e aprendizagem. A partir daí o professor se questiona de quem é a culpa dessa indisciplina? Se ele mesmo, os pais, a escola ou o sistema educacional? Para Vasconcellos (2000, p.53),

[...] um dos maiores culpados pelo problema da indisciplina na escola são as relações sociais. Assim, construir outra relação educacional entre a comunidade constitui-se uma importante finalidade. Deixamos a mera participação alienada e passiva, para construir uma participação consciente e interativa, “o aspecto coletivo da participação deve ser visto não como um processo despersonalizador, mas pelo contrário, como o principal instrumento de construção da individualidade”

Conviver em uma sociedade em que a pós-modernidade se instaura com a globalização, em que os sujeitos vivem na era do ciberespaço, com o uso do computador, telefone, redes sociais, dentre outros, é difícil, pois desde muito cedo, as crianças estão convivendo muito mais com a tecnologia do que com a própria família e, com isso, dão mais credibilidade no que veem na internet, televisão, o que dizem os colegas, do que os ensinamentos dos próprios pais. Para eles, os ensinamentos advindos da família é cafonice, é antigo. Sendo assim, não valorizam as tradições da família; muitos deles escondem sua própria identidade e a da família. Nesse sentido, tanto a família como a escola vivem um dilema difícil de resolver.

Tiba (1996, p.183) vê na parceria entre família e escola, um elemento importante na solução da indisciplina, afirmando que:

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança, que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superar-los.

Sem a menor dúvida, a formação familiar é de grande importância, pois uma criança indisciplinada em casa com certeza será um aluno problemático, sem disciplina na sala de aula.

Juntos, família e escola, na formação da criança, todos tendem a ganhar, sendo que o primeiro passo é a educação familiar, porque é uma obrigação da família formar seu filho para ser um bom cidadão, dando continuidade na escola. Em relação a essa parceria, Vasconcelos (2000, p. 79) postula que:

[...] as relações entre a escola e a família têm se modificado muito nas últimas décadas. [...] antigamente a família confiava plenamente na escola, para uma nova família que passa, de um lado, a criticar a escola, e, de outro, contraditoriamente, a transferir suas tarefas para a mesma – atribuir à escola tarefas que antes eram inerentes à família – desde aprender a amarrar o sapato, até a iniciação religiosa.

Assim sendo, a família tem atribuído à escola um papel que lhe compete. É nesse sentido que se faz necessário a parceria família e escola. Com essa parceria a escola vai perceber a facilidade para educar esse aluno conhecendo melhor seus pais e os pais conhecerem melhor os seus filhos e, com certeza, vão ficar mais presentes na vida deles e da escola. Vão ter mais oportunidade de conversar com os mesmos, acompanhar as atividades de classe e extraclasse de seu filho, participar das reuniões e oficinas, dentre outras ações da escola.

Em se tratando de brigas e agressões entre os alunos, esse tipo de indisciplina é o mais presente na sala de aula. São insultos, brigas dos mais

jovens com os mais velhos, apelidos, agressões físicas e agressão material, através de destruição de algo pertencente a vítima, como cadernos e livros. Muitas vezes, as agressões são provocadas por boatos gerados que possam denegrir a imagem dos estudantes.

Entre as agressões simbólicas, estão as provocações com o olhar, caretas, gestos obscenos, deboches. As palavras mais comuns encontradas para agredir simbolicamente o outro, são: gorducho(a), girafa, quatro olhos, baixinho, gay, marginal, burro, lesma etc. Quase sempre a agressão verbal culmina com a agressão física.

Segundo Áurea Guimarães (2006, p.2):

[..] a classe é o lugar onde se tece uma complexa rede de relações e que o grande problema talvez esteja no fato de o professor se concentrar apenas na sua posição normalizadora, achando que, com isso, ele conseguirá eliminar os conflitos. No entanto, observa-se que quanto maior a repressão, maior a agressividade dos alunos em tentar garantir as forças que assegurem sua vitalidade enquanto grupo.

Nesse sentido, a escola acaba por gerar mais conflitos, uma vez que mantém características da escola tradicional, em que o professor é a figura central, dificultando a superação dos problemas ali existentes. Assim sendo, a escola também é responsável, mesmo indiretamente, por esses atos.

Quanto à indisciplina praticada contra o professor, na ótica dos alunos, esta pode ser vista como uma forma de protestar contra o mau exercício dos profissionais, por sua incapacidade de relacionamento, ou também como manifestação de resistência ou protesto contra o professor omissor. Outro ponto de grande conflito refere-se à avaliação dos resultados escolares.

As agressões verbais mais significantes de professores contra alunos são gritos, descontrole emocional, tom seco de voz, discurso desanimador e palavras ofensivas que rotulam o aluno negativamente.

Piaget (1994) ao discutir o juízo moral da criança, afirma que o respeito é o sentimento essencial da vida moral. Em consonância com Piaget, La Taille (1996) defende que a aprendizagem do respeito pelos outros e pela imagem do professor só ocorrerá se houver uma relação de cooperação pautada no

respeito mútuo. Diante disso, defendemos que a relação entre professor e aluno deve ser pautada na cooperação e no respeito e não na imposição do primeiro em relação ao segundo.

CAPITULO III

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A INDISCIPLINA POR PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PEDRO LINS VIEIRA DE MELO

3.1 Caminhos metodológicos

Como já abordamos neste estudo, muitos são os sentidos e os significados atribuídos a indisciplina no contexto escolar. Sabemos que a Indisciplina constitui-se uma das maiores queixas tanto de professores como da família.

Assim sendo, buscamos na presente pesquisa, analisar as concepções acerca da indisciplina, enfocando suas causas e possíveis soluções.

Como colocado no início, para isso, nos utilizamos de uma pesquisa de abordagem qualitativa, moldada em um estudo campo, que segundo Gil (2002, p.53), “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”.

A unidade selecionada para realização desta pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo. Como sujeitos tivemos sete professores e vinte alunos da referida instituição.

Para coletar os dados foi aplicado um questionário com sete perguntas para os professores e cinco perguntas para os alunos, que versaram sobre a ocorrência da indisciplina no contexto escolar. Para preservar os sujeitos seus nomes não serão revelados.

As discussões aqui propostas giram, especificamente, em torno das dos sentidos e significados que estes sujeitos atribuem à indisciplina.

3.2 A indisciplina na perspectiva dos professores

A indisciplina causada pela desobediência e rebeldia é um desafio tanto para a família como para a escola, principalmente na sala de aula, sabendo-se que muitas famílias contribuem para essa indisciplina, deixando os filhos à vontade e sem limites, faltando a base que reflete na escola e na sociedade. No entanto, se há indisciplina do aluno é porque em casa também existe algum tipo de indisciplina.

Quando perguntados sobre o que é indisciplina, pelas respostas obtidas por alguns professores, pudemos inferir que a indisciplina é decorrente da falta de limites dos alunos e está relacionada com inquietação em sala de aula. Por ser um fenômeno polêmico é um dos principais obstáculos da educação.

Outras repostas seguiram a linha de que a indisciplina ocorre quando a pessoa não segue e não respeita as regras e as normas para uma boa convivência social. Um ato de não saber ouvir o seu semelhante e fazer aquilo que o momento não permite também é a uma forma de comportamento que não é aceito pela sociedade.

Ao serem solicitados sobre as características do aluno indisciplinado os seguintes pontos foram destacados:

- É o aluno que apresenta agressividade, brutalidade entre os colegas e professores, gerando, portanto, agressões verbais, físicas e psicológicas;
- É aquele que fica bagunçando em sala de aula, conversando em horário impróprio, que não faz as atividades, que falta muito, que desrespeita os alunos, colegas, professores e funcionários da escola,
- Principais características do aluno indisciplinado são: falta de interesse pelas atividades escolares, muita conversa e a falta de respeito às normas da escola e da sala de aula;
- O aluno que faz algo diferente da proposta apresentada pelo professor, tentando desestabilizar a aula;
- São aqueles alunos que não obedecem aos professores, geralmente são sônicos, respondões e agressivos.
- É o aluno que não tem respeito com os colegas e professores e não respeita os direitos e deveres do aluno.
- É aquele aluno que conversa e anda na sala de aula nos momentos das atividades.

Como se observa nos depoimentos acima, dois professores atribuem às características dos alunos indisciplinados a discordância das propostas apresentadas pelos professores, ou seja, atos considerados como resistência a alguma atitude dos professores é por eles classificados como indisciplina. No entanto, defendemos que esse tipo de comportamento, muitas vezes é gerado pela não consonância entre o que é proposto ao aluno e o que é de interesse deste.

Para Estrela (2002, p. 20), a escola tradicional busca levar o aluno a converter a “disciplina imposta em disciplina consentida [...], pois assim o aluno irá compreender e aderir voluntariamente às regras do jogo que ele se vê obrigado a jogar”.

Em relação aos atos de indisciplina mais constantes na escola, os professores destacaram:

- O *bullying*, que se manifesta diariamente onde os alunos com brincadeiras pejorativas, apelidos pejorativos, ameaças diretas e indiretas, empurrões, pontapés que geram outro tipo indisciplinar que é a violência;
- Falta de compromisso com as atividades;
- Chegar atrasado na escola;
- Desrespeitos com os colegas e equipe escolar;
- Conversa em sala de aula e agressões físicas e verbais entre os alunos;
- Brigas em sala de aula, não trazer material escolar, desrespeitos perante aos colegas e equipe escolar;
- Alunos não respeitam os professores, usando vocabulários pesados; fazendo até ameaças.

Como Garcia (1999, p. 103) defende, os atos indisciplinados não podem ser caracterizados como “um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas”, uma vez que têm se manifestado de várias formas.

Quando se trata do compromisso com as atividades, Garcia (1999, p.103) acrescenta que muitas vezes esse aluno tido como indisciplinado, nada mais é do que:

[...] o aluno contestador, membro de uma sociedade que esta em processo de superação de uma cultura de repressão, este aluno deveria ser visto como aquele que não se conforma com as aulas que considera 'enfadonhas', 'desatualizadas', 'teóricas', ou as relações 'autoritárias', 'desumanas, ou 'frias' que permanecem dentro das escolas.

Nesse sentido, não devemos considerar todo ato que não condiz com o projeto da escola como um ato indisciplinado.

Ao serem questionadas sobre as principais causas da indisciplina na escola, as professoras responderam:

- A família desestabilizada que contribui para que o filho se desestabilize em sua vida no modo de agir e pensar. Como também os professores que podem gerar a indisciplina ou não ao não respeitar aos alunos se valendo de sua autoridade na sala;
- A falta de estrutura física da escola e a falta de respeito com o próximo;
- A orientação educacional a partir dos pais, pois educação parte de casa;
- Falta de limites em casa, e a facilidade e livre acesso as redes sociais;
- As causas das indisciplina é que os pais não acompanham o comportamento dos filhos, e dificilmente eles vão a escola para saber como estão os filhos e procurar corrigi-lo;
- Falta de acompanhamento mais próximo por parte do setor pedagógico;
- A principal causa da disciplina em sala de aula e na escola se dá devido a falta de educação familiar e problemas nos quais estejam passando que se reflete no ambiente educacional.

Observa-se, nessas falas, que as causas da indisciplina se dividem em culpa da família e dos professores. O que podemos inferir com isso é que a indisciplina está relacionada a um conjunto de fatores, tais como influências do meio, desestrutura familiar, falta de limites, professores autoritários, dentre outros.

Complementando a questão anterior, os professores atribuem à responsabilidade da indisciplina as seguintes situações:

- Ao professor que pode ou não gerar a indisciplina dependendo do respeito com os seus alunos;

- A falta de confiança no relacionamento professor/aluno, gerada por atos realizados pelo próprio discente que afetam posteriores situações entre as duas partes;
- A falta de tempo (ou desinteresse) dos pais para estarem com os filhos dando a atenção e amor necessários na formação do estudante;
- A omissão da família no papel de educar a criança desde cedo para que não ocorram distúrbios de comportamentos agressivos;
- A família, professores, diretores, psicólogos da escola, todo o sistema tem uma parcela de culpa, não se pode ter alunos disciplinados em uma sociedade caótica;
- A família e a escola são os principais responsáveis pela formação do aluno, e precisa que haja coerência entre princípios e valores de uma e outra, evitando confrontos entre professores e alunos, família e escola;
- ;Aos pais e ao sistema educacional.

Segundo Rosa, Souza e Silva (2011, p.1),

Talvez a culpa não seja dos professores, nem dos alunos nem dos pais. Até os 'governantes' de repente não tenham culpa disso também. Pode ser que o problema esteja na maneira de pensar das pessoas, no jeito de ver as coisas 'de hoje', de interpretar os valores; aquilo que pode e não pode, que é certo ou errado; do relativismo liberal mostrando que o certo pode estar errado e que o errado pode estar certo. E esse relativismo..., esse livre arbítrio para interpretar, essa democracia...

No entanto, sabemos que grande parte da indisciplina escolar está relacionada à educação familiar. Mas sabemos, também, que uma escola que não atende as reais necessidades dos alunos, que não promove um ensino de qualidade pode gerar atos indisciplinados, além de outros fatores como já falamos.

A maneira como lidar com a indisciplina é respondida pelos professores da seguinte forma:

- Procuro estabelecer um clima de confiança com a sala de aula;
- Conscientizo o aluno do prejuízo que ele está gerando para o seu aprendizado;
- Ouvir e valorizar suas opiniões, trocando idéias;

- Detectar o aluno indisciplinado(o líder) e abordá-lo calmamente mas com firmeza , desarticulando os demais que os seguem;
- Converso de forma amigável, peço ajuda em determinadas atividades em sala;
- Trago textos para reflexão, que façam parte do mundo dos alunos; além de vídeos e de conversas constantes;
- Fazendo atividades interdisciplinares.

A maioria dos professores mencionou o diálogo como uma forma de lidar com o aluno indisciplinado. Acreditamos que o professor deve conquistar seus alunos, utilizando-se de recursos que favoreça a criatividade, a diversão e, conseqüentemente, o interesse pelos estudos. É importante, também, a aproximação entre família/escola, para que ambos possam trabalhar em um projeto sólido de educação.

Segundo Antunes (2002, p. 25), “Ensinar não é fácil e educar é mais difícil ainda; mas não ensina e não educa, quem não define limites, quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido”.

Assim sendo, é importante que tanto a família como a escola estabeleça limites na criança, pois isso interfere, sobremaneira, na qualidade das interações desenvolvidas na escola.

Segundo Tiba (1996, p.165):

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém a educação global é feita a oito mãos; pela escola, pelos pais, pelo próprio adolescente.. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o a alunos disciplinados tem a condescendências dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo, quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais-escola da mesma forma que se aproveitam quando há divergências entre o pai e a mãe.

Ressaltamos, portanto, a parceria escola/família, pois ambas as instituições têm objetivos em comum: promover uma educação de qualidade, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Sendo assim, nem a família deve deixar a escola totalmente responsável pelos seus filhos, nem a escola deve responsabilizar a família por

todos os problemas dos alunos. Cada uma deve fazer a sua parte, andando de mãos dadas.

3.3 A indisciplina na perspectiva dos alunos

Quando perguntados sobre o que é um aluno indisciplinado, tivemos as seguintes respostas: Aluno Bagunceiro, que não gosta de estudar, não respeita ninguém, inclusive os professores, atrapalha a aula, não que fazer as atividades, que chega atrasado na aula, joga bolinha de papel nos colegas, na professora, conversa muito, usa celular e fone de ouvido na hora da aula¹.

Conforme vemos, a indisciplina, na perspectiva dos alunos, está marcada como desrespeito a colegas e professores, bem como pelo desinteresse pela aula.

Quanto a ser ou não um aluno indisciplinado, percebemos através dos depoimentos dos alunos que em uma classe de vinte alunos, apenas três se consideraram indisciplinados porque bagunçam na hora da aula, não fazem as atividades, não prestam à atenção as aulas e chegam atrasados. Seis alunos se acham mais ou menos indisciplinados porque às vezes bagunçam, ficam apelidando os colegas e às vezes são alunos ruins. Onze alunos se consideram alunos disciplinados porque obedecem aos pais, fazem as tarefas, respeitam os colegas, professores e funcionários, entram na sala de aula antes dos professores, não falam palavrões, não gostam de brincadeira de mau gosto.

Os problemas de indisciplina aqui mencionados se manifesta fortemente em um comportamento indesejável em relação ao cumprimento de tarefas, obediência aos professores, atenção as aulas, enfim, quase todos os pronunciamentos estão mais ligados a questões pedagógicas.

Estrela (2002) considera os atos de indisciplina a partir de três funções gerais: a indisciplina como uma forma do aluno livrar-se da influência da escola; a indisciplina como uma forma de impedir o bom desenvolvimento

¹ Como se trata de 20 alunos agrupamos as respostas iguais para evitar repetições. Isso mesmo faremos nos demais depoimentos.

normal das aulas e a indisciplina como uma forma de contestar o modo suposto de desenvolvimento das atividades e trabalhos escolares.

Segundo os alunos questionados, os atos de indisciplinas mais constantes na escola são: palavrões, brigas, apelidos, desrespeitos, puxão de cabelos, empurra, empurra, bullying, alunos quebrando portas, jogando bolinhas de papel e até o lanche nos colegas, como também muita gritaria.

Aqui percebemos que os atos de indisciplinas estão muito voltados para a violência.

Para Abramovay (2005), a violência pode ser analisada a partir de três perspectivas, quais sejam: indivíduos que causam danos físicos contra si próprios e contra outros; a violência simbólica e institucional e a incivilidade.

Os alunos atribuem às causas e a responsabilidade da indisciplina a família, escola, direção, professor, os próprios colegas e amigos da comunidade.

Os alunos, em sua maioria, confessam que são bem comportados. Para eles, comportar-se bem significa ficar calado. Na verdade, esse comportamento não implica em ser bem comportado, pois que muitas vezes não participam da aula. Outra coisa é que geralmente o aluno fica calado porque o professor X prometeu um dez pra quem ficar calado. O aluno tem mesmo é que falar, falar na hora de tirar as dúvidas, debater o assunto, dar ideias, exemplos, motivar a aula.

Para Muller (2006, p.60), os fatores que mais contribuem para um clima social positivo na sala de aula são: produtividade, atmosfera cooperativa, professores centrados nas necessidades dos alunos e uma organização bem administrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos teóricos, bem como a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo, foi possível perceber que tanto os professores como os alunos acreditam que a indisciplina pode ser ocasionada por problemas familiares, nesse caso, por ausência de limites, bem como pela própria escola. Em relação à escola, os professores apontaram posturas autoritárias e aulas sem atratividade como elementos geradores da indisciplina.

Com a aplicação do questionário, observamos uma grande ocorrência no tipo de indisciplina verbal entre aluno-aluno no âmbito escolar. Esse comportamento foi apontado pelos alunos como decorrente da falta de limites, cumprimento de regras estabelecidas pela família.

A literatura consultada, também deixou clara que a indisciplina não pode ser atribuída a um único fator, mas, sobretudo, a um conjunto de situações tanto interior como exterior das instituições educacionais, tais como problemas sociais, baixa qualidade de vida e conflitos nas relações familiares, como também aspectos internos a escola, a exemplo da relação professor-aluno.

A escola, por exemplo, acaba por gerar comportamentos inadequados a partir de práticas pedagógicas enfadonhas que em nada atraem os seus alunos. Nesse sentido, entendemos que o ensino não pode basear-se numa prática autoritarista, e sim, em atividades que motivem seus alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem. Assim sendo, a escola deve promover um espaço em que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma prazerosa, caso contrário, como já falamos, o aluno não vai se sentir bem e, conseqüentemente, pode responder a isso com atos indisciplinados.

Ainda em relação à escola, entendemos que para que as marcas da indisciplina sejam apagadas, a relação entre os que fazem a escola, especificamente, professor e aluno devem ser positivas, ou seja, o professor precisa combinar autoridade com respeito e afetividade, ao mesmo tempo em que estabelece normas e regras a serem cumpridas.

Além disso, a escola pode e deve realizar projetos de intervenção mobilizando os pais para participarem da vida escolar de seus filhos, oferecendo aos alunos e a família oficinas, gincanas, campeonatos, onde estes possam sentir e incentivados a estarem em interação com a escola e com os estudos.

Acrescentamos, ainda, que a imposição de limites, ou de uma forma mais geral, o processo educativo da criança, deve ser uma preocupação comum a todo o sistema educacional, incluindo a família e a sociedade de um modo geral.

Então, a conclusão que cheguei foi de que todas as constatações apontam para a necessidade de uma reflexão da prática educativa dos envolvidos no processo, no sentido de juntos reverterem o quadro de indisciplina escolar, incorporando na práxis pedagógicas o hábito do bom diálogo, recheado de afetividade e disponibilidade para um olhar e escuta diferenciada a crianças e adolescentes. Da mesma forma, incentivar a participação da família na educação escolar dos seus filhos através de projetos em parceria. Porque estes precisam de compreensão e atenção para a construção de paradigmas saudáveis e duradouros para a formação de bons estudantes e futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002

_____. **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília : UNESCO; Observatório de Violência; Ministério da Educação, 2005.

ABRAMOVAY, M. et al. Escola e violência. Brasília : UNESCO, 2002

ANTUNES, C. **Onde está a indisciplina?** Existem três focos de incêndio a apagar. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. R. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. R. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 3ª Edição, São Paulo: Summus, 1996 .

CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.27, nº 1, p. 123-140, jan/jun. 2001.

CHAGAS, K.M., **Indisciplina na Escola**: de quem é a culpa? Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava –PR, 2001, 48p. Disponível em: http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_na_escola.pdf, acesso em março/2014.

DELGADO, P. & CAEIRO, J. **Indisciplina em contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

DE LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

_____. Prefácio à educação brasileira. In: Jean Piaget. O Juízo Moral na Criança. São Paulo: Summus, 1995. Disponível em: <http://abgailfreitas.wordpress.com/2010/07/02/a-indisciplina-escolarcarmem>. Acesso em março/2014.

_____. **Limites**: Três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

_____. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio R. Groppa (org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

DE LA TAILLE, Yves de; J.J.M.R. Prefácio à edição brasileira. In: PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

DE LA TAILLE, Y. et al. **Indisciplina/Disciplina: ética, moral e ação do professor**. Editora Mediação. Porto Alegre, 2005.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, n. 5, maio/ago. 1997, p. 222.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4ª. ed. Porto: Porto, 2002.

FORTUNA, T. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: XAVIER, N. L. (Org.). **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 87-104.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J. Um estudo sobre o conceito de intervenção disciplinar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO (SIEDUCA), 16., 2011, Cachoeira do Sul, **Anais...** Cachoeira do Sul: ULBRA, 2011, p.1-9.

_____. Notas sobre o conceito de disciplina. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 2., 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UTP, 2006, p. 69-84.

_____. A gestão da indisciplina na escola. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF, 11. Lisboa. **Atas...** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001. p. 375-381.

_____. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de desenvolvimento. Curitiba, nº95, jan/abr, p.101-108, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da violência escolar: Conflito e ambigüidade**. Autores Associados, Campinas-SP, 2006.

LAROUSSE. **Dicionário da língua portuguesa** – Paris: Larousse, São Paulo, Ática, 2001.

MULLER, Neva Milicic, **Acredito em ti - Técnicas para desenvolver a auto-estima dos alunos**, Petrópolis: Vozes, 2006.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PAZA et al. **Um estudo sobre indisciplina escolar**. Cascavel: 2001. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1913-8.pdf>. Acesso em Março/2014.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Sammus, 1994.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO, J. G. (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1995.

ROSA, Maria Alves, SOUZA, Fulana da Silva; SILVA, Sicrana de Oliveira. **A indisciplina na escola**, 2011. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAenc8AH/a-indisciplina-na-escola>. Acessado em 29/03/2014.

SILVA, L. C. **Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica**. 2009, 284 f. Tese (Doutorado em Educação): Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Alternativas para enfrentarmos a indisciplina na escola**. P@rtes (São Paulo). V.00 p.eletrônica Junho de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/alternativa.asp>. Acesso em 25/03/2014.

TIBA, Içamir. **Disciplina: o limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 2000. Disponível em: <http://www.ivopitz.pro.br/?arquivo=texdisciplina>. Acessado em 11/03/2014.

_____. (In) **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 1994.

APÊNDICE A

Questionário realizado com os professores

PARTE I - DADOS GERAIS

Escola de atuação:

Série(s) que leciona: _____

Tempo de atuação: _____

Grau de Escolaridade: _____

PARTE II - QUESTÕES

1. O que é indisciplina para você?
2. Como você caracteriza o(a) aluno(a) indisciplinado(a)?
3. Quais atos indisciplinados são mais constantes na escola?
4. Quais as principais causas da indisciplina na escola?
5. A quem você atribui a responsabilidade pela indisciplina do(a) aluno(a)?
6. Como você lida com a indisciplina na sala de aula?
7. Participou de algum curso ou seminário de aperfeiçoamento, atualização, extensão, ou evento que mostrasse como trabalhar com a indisciplina escolar?

APÊNDICE B

Questionário realizado com os estudantes

PARTE I - DADOS GERAIS

Escola:

Série: _____ Sexo: _____

PARTE II - QUESTÕES

1. Para você o que é um aluno indisciplinado?
2. Você se considera um (a) aluno (a) indisciplinado (a)? Por quê?
3. Quais atos indisciplinados são mais constantes na escola?
4. Quais as principais causas da indisciplina na escola?
5. A quem você atribui a responsabilidade pela indisciplina do(a) aluno(a)?